

EIXO TEMÁTICO 2 | TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

TRABALHO PROFISSIONAL DA (O) ASSISTENTE SOCIAL NA ALTA COMPLEXIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): um estudo em hospitais de referência no estado do Pará

PROFESSIONAL WORK OF SOCIAL WORKERS IN THE HIGH COMPLEXITY OF THE SINGLE HEALTH SYSTEM (SUS): a study in reference hospitals in the state of Pará

Thaize de Sousa Medeiros¹
Vera Lúcia Batista Gomes²

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar o trabalho profissional da (o) assistente social em hospitais de alta complexidade no SUS e as demandas ao Serviço Social neste espaço socioocupacional. Teve por base uma pesquisa empírica em 04 hospitais de referência na alta complexidade, no estado do Pará, cujos sujeitos foram 73 assistentes sociais que responderam a um questionário. O percurso metodológico constituiu-se pelo método em Marx e teoria marxista, para análise crítica acerca dos determinantes do fenômeno, assim como, por uma revisão da literatura. Constatou-se que o trabalho profissional da (o) assistente social em hospitais de alta complexidade apresenta características que o particulariza, com destaque para as demandas postas à categoria, preconizadas pelas normativas que regulamentam a atuação. Portanto, o trabalho da (o) assistente social na política de saúde se apresenta de forma primordial à viabilização dos direitos dos usuários dos serviços do SUS.

Palavras-Chave: Trabalho do Assistente Social; Hospital de Alta Complexidade do SUS; Política Pública de Saúde.

ABSTRACT

The objective of the article is to analyze the professional work of social workers in highly complex hospitals in the SUS and the demands on Social Service in this socio-occupational space. It was based on empirical research in 04 high complexity reference hospitals, in the state of Pará,

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA)/ Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS). Mestrado. E-mail: thaize2007@yahoo.com.br.

² Universidade Federal do Pará (UFPA)/ Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS). Doutorado. E-mail: veragomesbelem@hotmail.com.

whose subjects were 73 social workers who responded to a questionnaire. The methodological path consisted of the method in Marx and Marxist theory, for critical analysis of the determinants of the phenomenon, as well as a review of the literature. It was found that the professional work of social workers in highly complex hospitals presents characteristics that distinguish it, with emphasis on the demands placed on the category, recommended by the regulations that regulate the activity. Therefore, the work of social workers in health policy is essential to ensuring the rights of users of SUS services.

Keywords: Work of the Social Worker; SUS High Complexity Hospital; Public Health Policy.

1 INTRODUÇÃO

A política pública de saúde, atualmente, emprega grande parcela de assistentes sociais, no Brasil (depois da política de assistência social), assim como, tem se inserido nas lutas em defesa da saúde pública, gratuita, universal, de qualidade e contra todas as formas de privatização dos serviços. Desta forma, as (os) assistentes sociais vêm exercendo o seu trabalho profissional nos níveis da baixa, média e alta complexidade em saúde, no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das particularidades de cada um desses níveis, em conformidade ao que preconizam as normativas que regulamentam a profissão nessa área, a saber: A Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993 que regulamenta a profissão de Serviço Social no Brasil, a Resolução nº 493/2006 - CFESS que dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social e os Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar o trabalho profissional da (o) assistente social em hospitais da alta complexidade do SUS, de modo a refletir acerca de sua particularidade, neste nível de atenção, tendo por base as suas atribuições e competências, considerando as demandas postas a essa (e) profissional, conforme as mencionadas normativas que regulamentam a atuação profissional. É tributário de uma revisão da literatura, a partir do levantamento de produções, tais como: livros e artigos, que deram subsídios à discussão sobre os principais conceitos e categorias que constituem o tema em questão, além dos resultados de uma pesquisa empírica³ realizada em 04 (quatro) hospitais referências na alta complexidade

³ Registra-se que a pesquisa nos hospitais foi autorizada, após avaliação e parecer favorável pela Plataforma Brasil, a partir dos Comitês de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da instituição proponente e co-participantes, sob o CAAE: 64826122.0.0000.0018. Ademais, as (os) profissionais assinaram um Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo a publicação dos resultados da pesquisa.

do SUS, no estado do Pará, com a participação de 73 (setenta e três) assistentes (de um total de 101), no período de agosto a outubro de 2023. Teve como instrumento de coleta de dados um questionário que constou de questões abertas e fechadas sobre o trabalho profissional e sua particularidade na alta complexidade do SUS.

Assim, o percurso metodológico da pesquisa que subsidiou a elaboração deste artigo, partiu do método em Marx e a teoria marxista, com vistas a realizar uma análise crítica sobre o objeto em análise, considerando os determinantes histórico-sociais que envolvem a relação entre a política pública de saúde e o trabalho profissional das (os) assistentes sociais, em hospitais da alta complexidade do SUS, em particular, no estado do Pará. Por conseguinte, este artigo apresenta-se organizado em 03 (três) seções, além desta parte introdutória. A primeira apresenta alguns apontamentos sobre o Serviço Social e a sua inserção na área da saúde, a segunda faz referência à particularidade do trabalho profissional em hospitais da alta complexidade do SUS, cujos resultados se reportam a pesquisa realizada em 04 (quatro) hospitais do estado do Pará. Por fim, a conclusão, a qual destaca que o trabalho da categoria em hospitais da alta complexidade apresenta características que o particulariza e, ao mesmo tempo, constitui o conjunto de ações que dizem respeito a profissão em sua generalidade, ou seja, é um trabalho direcionado aos usuários do SUS que enfrentam diferentes determinantes frente à sua condição de saúde, mas, sempre na perspectiva do acesso aos direitos dessas (es) usuárias (os).

2 O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE: ALGUNS APONTAMENTOS

O Serviço Social na área da saúde tem alicerçado suas bases ao longo do processo histórico de construção do próprio sistema de saúde sendo, portanto, uma construção permeada por muitas lutas e desafios, haja vista, as mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho em diferentes setores (dentre os quais, as políticas públicas) repercutindo, assim, no trabalho da categoria profissional.

Essas mudanças, sob a orientação das ideias neoliberais, têm se constituído como estratégia para a obtenção da extração de mais-valia, tendo em vista a recuperação das taxas de lucro, submetendo a classe trabalhadora a diferentes formas de precarização das condições e relações de trabalho. Desta forma, as determinações deste processo incidem, diretamente, sobre o atendimento das demandas nos espaços sócio-ocupacionais (Iamamoto, 2015).

A inserção da profissão no campo da saúde remonta, especificamente, à década de 1960 na unificação dos Institutos de Previdência Social, com base no modelo privatista. Até os fins da década de 1970, quando houve a mudança deste modelo de saúde, a categoria profissional de assistentes sociais teve o seu trabalho profissional baseado nesse modelo (Vasconcelos, 2009).

Com o processo de redemocratização do país, entre 1975 e 1985, e do Movimento da Reforma Sanitária, o SUS foi institucionalizado. Na década de 1990 a categoria passou a ter um redirecionamento sobre o seu trabalho profissional, no campo da política pública de saúde, ao mesmo tempo em que assume um posicionamento político e crítico, orientado pela teoria social marxista, na perspectiva de organização dos segmentos populares e da construção de um projeto profissional⁴, que se vincula a construção de um projeto societário pela defesa dos interesses da classe trabalhadora.

Desta forma, as (os) assistentes sociais passaram a ocupar espaços importantes no campo da política de saúde possibilitando, assim, que as (os) mesmas (os) atuassem nos diferentes níveis de atenção, setores e espaços desta política, envolvendo desde a execução de ações e serviços, até a formulação e gestão da mesma. Ademais, a partir da década de 1990, a categoria vem ampliando a sua atuação profissional, transcendendo a ação direta com usuários, para ações de planejamento, gestão e assessoria (por exemplo), cujas atribuições podem ser desenvolvidas em diversos campos, considerando as particularidades de determinadas ações, a partir das áreas de trabalho.

Vale ressaltar, ainda, que a atuação da (o) profissional de Serviço Social, na área da saúde deve estar baseada nos princípios do SUS, assim como, nos Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na área da Saúde (CFESS, 2010), pelo Código de Ética (1993)⁵ e pela Lei de Regulamentação da profissão (Lei nº 8.662/93), a qual estabelece as atribuições privativas e competências profissionais da (o) assistente social.

Segundo Matos (2015), as atribuições privativas são exclusivas à profissão, enquanto as competências são ações que a categoria pode realizar, assim como, outras categorias

⁴ O projeto ético-político do Serviço Social brasileiro tem sua história instituída, a partir da década de 1970 à década de 1980. Período marcado pela imputação do conservadorismo no âmbito da profissão (Netto, 2009).

⁵ De acordo com Barroco e Terra (2012, p. 12, grifo nosso) “O Código de Ética vigente preserva as conquistas pretéritas registradas no [Código de Ética Profissional] CEP de 1986 e avança com o que de melhor o Serviço Social brasileiro aprendeu e produziu sobre os fundamentos ontológicos do ser social e sobre a relação estratégica entre projeto profissional, defesa dos direitos e projeto societário”.

“O CEP vigente mostra sua densidade histórica e atualidade na defesa dos interesses do trabalho e da classe trabalhadora. Somente uma sociedade ‘para além do capital’ possibilitará a plena realização dos indivíduos sociais e de novos valores. [...]” (p. 12 -13).

profissionais, de acordo com sua natureza e formação. A Lei de Regulamentação da profissão deixa explícito, portanto, que a (o) assistente social deve realizar um conjunto de ações específicas, constituindo-se como atribuições privativas ou exclusivas ao profissional, além de lhe ser facultado a realização de outras ações que, também, podem ser realizadas por outras categorias profissionais, definidas como competências, ou seja, que não se constituem matéria do Serviço Social. Essas atribuições e competências relacionam-se ao trabalho da (o) profissional nos diferentes campos de políticas públicas, dentre as quais a política de saúde.

Matos (2015, p. 679) chama atenção sobre “[...] a particularidade da intervenção profissional na divisão social e técnica do trabalho, no contexto contemporâneo, em que empregadores vêm tentando ditar como e de que forma devem trabalhar a(o)s assistentes sociais”. Na área da saúde, em particular, esta situação pode estar relacionada as formas de organização da força de trabalho adotadas pelos espaços sociocupacionais. Eis a importância desses instrumentos legais à categoria profissional, além do Projeto Ético-Político (PEP) da profissão, com vistas a construção de uma nova ordem societária, na qual os cidadãos possam ter acesso aos bens e serviços socialmente produzidos em contraposição as relações desiguais estabelecidas pela ordem vigente.

Para tanto, o trabalho profissional deve transcender a ação direta com usuários, deve envolver, dentre outras ações, planejamento, gestão, assessoria, investigação, formação de recursos humanos e mecanismos de controle social, inclusive, conforme pressupõe os Parâmetros para Atuação de Assistente Social na Área da Saúde. Desta forma, as atribuições e competências profissionais na política de saúde podem ser desenvolvidas nos diversos espaços socioocupacionais havendo, entretanto, predominância de determinadas ações, a partir de cada área de atuação e nível de atenção à saúde, como ocorre na alta complexidade do SUS.

3 A PARTICULARIDADE DO TRABALHO PROFISSIONAL DA (O) ASSISTENTE SOCIAL EM HOSPITAIS DA ALTA COMPLEXIDADE DO SUS

No que diz respeito a particularidade da alta complexidade, especialmente, tratando-se de instituições hospitalares destaca-se que estas se constituem espaços que expressam relações de forças e projetos em disputas reguladas pelo Estado para assegurar os interesses antagônicos (classes dominantes x classe trabalhadora), haja vista, a natureza contraditória das políticas públicas, como é caso da política de saúde.

Assim, o hospital expressa as escolhas políticas em consonância com a estrutura do poder. Com efeito, as instituições hospitalares na alta complexidade em saúde são determinadas por tais escolhas, o que repercute no trabalho de profissionais que atuam nesses espaços socioocupacionais. No que diz respeito ao Serviço Social, Sodré (2010) destaca que a profissão surgiu nos hospitais, com o processo de industrialização (resultante do modelo fordista de produção) iniciado no Brasil, na década de 1940. Com financiamento do capital estrangeiro ocorreu um processo de crescimento dos centros urbanos no país e, com isso, surgiram conflitos nas fábricas, surgindo a necessidade de implementar políticas de controle dessa força de trabalho.

O Serviço Social, naquele momento, tinha como base teórico-metodológica, o atendimento de casos individuais, de grupo e comunidade, pautado pelo funcionalismo e estruturalismo, realizando ações como: controle de natalidade, higiene bucal e sanitárias, configurando-se como marca para a profissão, em decorrência das influências gestadas na sociedade brasileira, principalmente, pelo domínio estrangeiro norte-americano (Sodré, 2010).

Com as mudanças em curso ocorreu um aumento das demandas que conduziu à necessidade de ampliação dos atendimentos no campo da saúde e, conseqüentemente, foram ampliadas as grandes instituições nessa área. Registra-se que, nesse momento, a (o) assistente social, ainda, não considerava a dimensão ampliada “[...] contida em cada atendimento que realizava, ou melhor, não destacando a complexidade das manifestações da questão social naquela demanda trazida ao campo da saúde pública” (Sodré, 2010, p. 457).

Na década 1990, com a adoção de um novo modelo de gestão das relações de trabalho, chamado acumulação flexível, ocorreu um processo de implantação de fábricas em regiões sem tradição industrial. Com isso, novas formas de exploração da força de trabalho surgiram favorecendo o capital nacional e, sobretudo, o internacional, pautados pela lógica neoliberal, demarcado pela mercantilização da vida e focalização das políticas sociais, com vistas a tornar o trabalhador um “cidadão consumidor” (Sodré, 2010, grifo do autor).

Desta maneira, já orientado por um viés crítico com base na tradição marxista da profissão, a (o) assistente social, apesar deste cenário de consolidação do projeto neoliberal, passa a compor o campo das lutas sociais com outros segmentos da sociedade, de forma a construir novos caminhos para a classe trabalhadora, incluindo a própria profissão. Sendo assim, a partir do marco da tradição marxista, até os dias atuais, o trabalho da (o) assistente social na alta complexidade em saúde vem se configurando nos espaços hospitalares, de modo que são

colocadas requisições à categoria profissional, conforme assevera Andreani et al. (2021).

Essas requisições direcionam a (o) profissional a exercer o seu trabalho em uma dimensão de atendimento direto aos usuários (práticas educativas, intervenções individuais e familiares, orientações sobre o fluxo dos serviços e direitos etc.) e a desenvolverem ações que envolvem a execução de programas, projetos, serviços e na formulação, execução, avaliação e gestão de políticas sociais.

Tais requisições, portanto, visam o enfrentamento de um trabalho imediatista e emergencial que impede o alcance de determinações concretas da realidade social da (o) usuária (o) e, conseqüentemente, a possibilidade em dar respostas qualificadas e efetivas às demandas que se apresentam neste nível de atenção.

Observa-se, assim, que o trabalho profissional da (o) assistente social, nos hospitais, envolve um conjunto de requisições, algumas de caráter mais geral relacionadas as redes de serviços, a educação permanente e continuada, a mobilização e participação social e outras de caráter mais específico, como o trabalho em equipe multiprofissional e o atendimento aos usuários e suas famílias. Com base nisso, a seguir, será apresentada a particularidade do trabalho profissional da (o) assistente social em hospitais no estado do Pará.

3.1 O TRABALHO PROFISSIONAL DAS (OS) ASSISTENTES SOCIAIS EM HOSPITAIS DA ALTA COMPLEXIDADE DO SUS NO ESTADO DO PARÁ

O trabalho profissional das (os) assistentes sociais, em hospitais de alta complexidade do SUS, abrange um conjunto de aspectos, ações e características específicas a este nível de atenção em saúde.

Assim, serão apresentados dados sobre a particularidade do trabalho profissional de assistentes sociais em 04 (quatro) hospitais de referência na alta complexidade do SUS, no estado do Pará, com base nos relatos das (os) referidas (os) profissionais que responderam ao questionário da pesquisa empírica, anteriormente, referida. Uma das questões centrais concerniu em interrogar sobre como o trabalho profissional da categoria em hospitais da alta complexidade do SUS é caracterizado?

As respostas obtidas, em geral, foram sistematizadas no quadro 1, a seguir, objetivando dar maior visibilidade as mesmas.

Quadro 1- O trabalho profissional da (o) Assistente Social em hospitais da alta complexidade

Principais Elementos
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalha para oferecer aos usuários orientações sobre os recursos institucionais e extrainstitucionais; • Atua na mediação com os usuários (pacientes e familiares); • Viabiliza o acesso aos direitos dos usuários; • Exerce importante papel junto a equipe multiprofissional; • Articula com a rede de serviços; • Faz a mediação entre os diversos espaços de atendimento social e discussão das políticas sociais; • Busca por melhoria da qualidade dos serviços prestados nos hospitais; • Realiza atendimento aos usuários (paciente/família) para o enfrentamento das situações de adoecimentos; • É um trabalho complexo que requer conhecimento do SUS na alta, média e baixa complexidade; • Exige consciência do seu papel profissional e respeito ao posicionamento social; • Trabalha na mediação para acesso dos usuários aos direitos sociais; • Caracteriza-se pela escuta qualificada, acolhimento e encaminhamentos sobre benefícios; • Fazer cumprir, garantir, orientar e emponderar o usuário referente aos seus direitos; • Busca a desospitalização segura do usuário em conjunto com equipe multiprofissional; • Trabalho que demanda conhecimento ético, teórico e técnico e comprometimento com os usuários; • A atuação é direcionada pelas expressões da questão social que repercutem na saúde dos usuários; • O trabalho é intenso, mas de forma humanizada.

Fonte: Elaboração própria das autoras com base nos resultados da pesquisa de campo (2024)

No que diz respeito aos hospitais investigados, os relatos das (os) profissionais apontam várias características em relação ao trabalho profissional nesses espaços socioocupacionais, sendo as mais recorrentes “trabalho complexo”, “atendimento ao usuário (paciente e família)”, “viabilização de direitos sociais”, “articulação com a rede de serviços”, “atuação de acordo com as legislações”, “trabalho que compõe a equipe multiprofissional” e “atuação que envolve escuta, acolhimento e encaminhamentos”.

Verificou-se, então, que as características apresentadas se aproximam entre os 04 (quatro) hospitais investigados no que se refere ao trabalho das (o)s assistentes sociais em hospitais da alta complexidade do SUS, as quais se constituem, também, características comuns aos outros níveis de atenção, com exceção da desospitalização que se trata da alta complexidade. Contudo, pode-se dizer que é um trabalho com particularidades no que diz respeito a categoria profissional, relacionado aos processos de trabalho na saúde.

Infere-se, assim, que os relatos acima apresentam características que tratam da particularidade do trabalho profissional na alta complexidade do SUS, de tal forma que o trabalho profissional da (o) assistente social nesse nível de complexidade, especificamente, em hospitais, é considerado pelas (os) profissionais como um trabalho complexo para atendimento

e viabilização de direitos sociais aos usuários, que envolve escuta, acolhimento, encaminhamentos e articulação com a rede de serviços.

De acordo com a literatura consultada, o trabalho das (os) assistentes sociais em hospitais da alta complexidade envolve o acompanhamento dos usuários e suas famílias, a articulação com a rede de serviços, assim como, a articulação com as equipes de saúde e formação profissional na política pública, conforme apontam Costa e Panozzo (2017) e Xavier (2014). Estes autores apontam, também, que a atuação da (o) assistente social nos referidos espaços socioocupacionais compreende, sobremaneira, práticas socioassistenciais e educativas, assim como, ações relacionadas à investigação e formação profissional, o que demarca a particularidade da profissão nesses espaços, as quais estão expressas nos Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Área da Saúde. Vale ressaltar, ainda, que outras ações são realizadas pela (o) assistente social nos hospitais de acordo com demandas específicas, vinculadas a especialidade do atendimento nas instituições.

A propósito, Ramos (2016) destaca o planejamento como estratégia para o desenvolvimento de ações e viabilização de direitos sociais dos usuários atendidos na alta complexidade do SUS, de tal forma que enfatiza os instrumentais de trabalho da (o) assistente social, o que se relaciona ao que foi apontado pelas (os) assistentes sociais pesquisadas (os), quando mencionaram a escuta, o acolhimento e os encaminhamentos.

Inferese, portanto, que a particularidade do trabalho profissional da (o) assistente social está relacionada ao que destaca as tendências na literatura consultada, de modo que, nos 04 (quatro) hospitais foram apontados elementos similares. Contudo, ressalta-se que o trabalho profissional da (o) assistente social na área da saúde compreende outras ações, tais como: mobilização, participação, controle social, qualificação e formação profissional, conforme pressuposto pelos Parâmetros para Atuação na Área da Saúde.

Outra questão que foi colocada para as (os) pesquisadas (os), a respeito da particularidade do trabalho profissional nos hospitais da alta complexidade, se refere as demandas postas à categoria. Assim, foi interrogado se o trabalho profissional exercido nesses hospitais está de acordo com as normativas que regulamentam a profissão? Neste caso a Lei nº 8.662/93, o Código de Ética (1993) e os Parâmetros para Atuação na Área da Saúde.

A maioria das (os) assistentes sociais afirmou que as demandas atendidas estão de acordo com as atribuições e competências profissionais definidas pelas mencionadas normativas, porém, determinadas (os) profissionais apontaram que há situações em que

demandas não condizentes as atribuições e competências são direcionadas à categoria, tais como, programação de transporte, liberação de objetos, autorização para troca de acompanhante, entrega de declaração de óbito, marcações de consultas, dentre outras, as quais têm caráter administrativo, porém, são ações realizadas pela categoria. Segundo Matos (2015) essas ações e atividades direcionadas aos assistentes sociais, nos espaços institucionais, não condizem com as suas atribuições e competências profissionais. Ademais, as (os) profissionais dos hospitais apontaram, em sua maioria, ter autonomia profissional para a realização do trabalho.

Portanto, a particularidade do trabalho profissional da (o) assistente social nos hospitais investigados com suas aproximações e características específicas apresenta como tendência um trabalho em que a atuação da categoria está em acordo com as normativas regulamentadoras da profissão, tais como o Código de Ética (1993), a Lei nº 8.662/93 e os Parâmetros para Atuação Profissional na Área da Saúde, porém, com contradições expressas nesses espaços, as quais se manifestam, por exemplo, com a realização de ações que não estão de acordo com as atribuições e competências profissionais.

Neste sentido, com as mudanças em curso, no contexto da crise estrutural do capital sob a hegemonia do capital financeiro, faz-se necessário que a categoria profissional tenha não só clareza em relação as atribuições e competências profissionais, mas, também, reflita sobre as relações e condições históricas a que são submetidas (os) nos serviços de saúde que, conseqüentemente, refletem no atendimento aos usuários do SUS em seus diferentes níveis de atenção.

4 CONCLUSÃO

O trabalho da (o) assistente social na área da saúde é perpassado, historicamente, por vários desafios, desde a sua inserção nessa política pública, até a implementação do SUS, o qual a partir de seus princípios alicerça o trabalho da categoria nessa área, até os dias atuais. Assim, este trabalho apresenta particularidades inerentes a própria política de saúde, assim como, à profissão, inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, partindo dos pressupostos do modo de produção capitalista que determina em sentido estrutural as relações no contexto das instituições que constituem o SUS, tal como os hospitais no nível da alta complexidade.

Verificou-se, assim, que os resultados da pesquisa empírica acompanham as tendências apontadas pela literatura, isto é, que o trabalho da (o) assistente social na área da saúde e, especificamente, em hospitais da alta complexidade apresenta características que o particulariza e, ao mesmo tempo, constitui o conjunto de ações que dizem respeito a profissão em sua generalidade, ou seja, é um trabalho direcionado aos usuários do SUS que enfrentam diferentes determinantes frente à sua condição de saúde.

Logo, o trabalho envolve o atendimento ao usuário (paciente e sua família), a articulação com a rede de serviços, com vistas à viabilização dos direitos desses sujeitos, além de ser um trabalho orientado pelas normativas regulamentadoras da profissão, apesar das contradições identificadas nos espaços socioocupacionais que colocam a categoria em situações que podem ir de encontro a proposta dessas normativas.

Assim, este pode ser considerado um tema já refletido em vários trabalhos, porém, será sempre atual considerando a dinâmica do modo de produção capitalista que a todo momento promove mudanças que implicam no campo das políticas públicas e, conseqüentemente, no trabalho da categoria profissional nos espaços socioocupacionais, a exemplo dos hospitais da alta complexidade do SUS.

REFERÊNCIAS

ANDREANI, J. F.; DIAS, M. T. G.; DALPIAZ, A. K. Reflexões acerca das requisições ao trabalho do/a assistente social na alta complexidade em saúde. **Serviço Social em Debate**. v. 4, n. 2, p. 151-169, 2021.

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de ética do/a assistente social comentado**. Conselho Federal de Serviço Social - CEFESS (org). São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, P. R. B.; PANOZZO, V. M. A assistência à saúde nos serviços de alta complexidade no Brasil: uma experiência de trabalho do assistente social. **Série estudos em saúde coletiva**, Rio Grande do Sul., p. 4 - 21, jun., 2016. Disponível em: <http://gravatai.ulbra.tche.br/jornal/index.php/revistaampliar/article/download/80/59>. Acesso em: 20 de novembro 2023.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26. ed. São Paulo, Cortez, 2015.

MATOS, M. C. de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 678-698, out./dez. 2015.

NETTO, J. P. **A construção do projeto ético-político do serviço social**. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 2009.

RAMOS, G. D. **O trabalho do assistente social na alta complexidade do sistema único de saúde: a perspectiva de acesso aos direitos**. 2016. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148308>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

SODRÉ, F. Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 103, p. 453-475, jul./set. 2010.

VASCONCELOS, A. M. Serviço Social e práticas democráticas na saúde. In: **MOTA, A. E.** [et al.] (org.). **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília <DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009. cap. 2, p. 242-272.

XAVIER, P. R. H. **As práticas do assistente social do hospital de clínicas de Curitiba**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho) - Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://www.univali.br>. Acesso em: 24 de novembro de 2022.